

O ensino de geografia acerca do semiárido brasileiro a luz da obra "vidas secas" de Graciliano Ramos: construindo experiências na formação docente

Francisco Charles Pereira da Silva¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7635-5177>
Aline Lívia Chaves Pereira² - Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7844-9024>
Robertinho Junior Cipriano da Silva³ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9061-6240>
Rodolfo Ferreira de Almeida⁴ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7070-3890>
Rute Soares Paiva⁵ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6998-6506>

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil *

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil **

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil ***

⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil ****

⁵ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil *****

Artigo recebido em 05/10/2024 e aceito em 01/06/2025

RESUMO

Trabalhar assuntos voltados ao semiárido brasileiro é muito importante, mas devemos considerar que os alunos entenderão a verdadeira face do semiárido, não ficando presos ao que a mídia mostra. Dessa forma, o objeto de estudo deste artigo é analisar como é possível trabalhar alguns aspectos geográficos em sala de aula a partir da obra literária "vidas secas" de Graciliano Ramos. Os objetivos da pesquisa são: investigar como aplicar a interpretação literária nos espaços geográficos, analisar meios de aplicar a obra "vidas secas" no ensino de geografia, compreender aspectos do Nordeste que não são destacados na obra e entender a importância da interdisciplinaridade entre as duas ciências, mostrando que mesmo que a obra mostra o descaso social no Nordeste, a região não é apenas isso. A metodologia adotada, consistiu na elaboração de um círculo de leituras na universidade, a qual foi apresentado imagens expostas ao público. A partir dos resultados foi possível perceber que a obra de fato destaca elementos que constituem o

* Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: francisochqrles5@gmail.com

** Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: liviachaves135@gmail.com

*** Mestrando do programa de Pós- Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: jrobertinho2145@gmail.com

**** Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: adolfinhos2020@gmail.com

***** Mestre e professora da rede estadual do Rio Grande do Norte. Email: rutespaiva@gmail.com

semiárido brasileiro, mas ainda há uma dificuldade em trabalhar em sala de aula, muito por as literaturas discutirem apenas as mazelas sociais, e nunca a parte "rica" do Nordeste.

Palavras-Chave: ensino de geografia; semiárido brasileiro; vidas secas.

The teaching of geography about the brazilian semi-arid region in the light of the work "vidas secas" by Graciliano Ramos: building experiences in teacher training

ABSTRACT

Working on issues related to the Brazilian semi-arid region is very important, but we must consider that students will understand the true face of the semi-arid region, not being tied to what the media shows. Thus, the object of study of this article is to analyze how it is possible to work on some geographical aspects in the classroom from the literary work "vidas secas" by Graciliano Ramos. The objectives of the research are: to investigate how to apply literary interpretation in geographical spaces, to analyze ways to apply the work "dry lives" in the teaching of geography, to understand aspects of the Northeast that are not highlighted in the work and to understand the importance of interdisciplinarity between the two sciences, showing that even though the work shows the social neglect in the Northeast, the region is not just that. The methodology adopted consisted of the elaboration of a circle of readings at the university, which presented images exposed to the public. From the results it was possible to perceive that the work does indeed highlight elements that constitute the Brazilian semi-arid, but there is still a difficulty in working in the classroom, largely because the literature discusses only the social ills, and never the "rich" part of the Northeast.

Keywords: geography teaching; brazilian semi-arid region; dry lives.

La enseñanza de la geografía sobre la región semiárida brasileña a la luz de la obra "vidas secas" de Graciliano Ramos: construyendo experiencias en la formación docente

RESUMEN

Trabajar en temas relacionados con la región semiárida brasileña es muy importante, pero debemos considerar que los estudiantes comprenderán la verdadera cara de la región semiárida, no estando atados a lo que muestran los medios de comunicación. Así, el objeto de estudio de este artículo es analizar cómo es posible trabajar algunos aspectos geográficos en el aula a partir de la obra literaria "vidas secas" de Graciliano Ramos. Los objetivos de la investigación son: indagar en cómo aplicar la interpretación literaria en espacios geográficos, analizar formas de aplicar la obra "vidas secas" en la enseñanza de la geografía, comprender aspectos del Nordeste que no se destacan en el trabajo y comprender la importancia de la interdisciplinariedad entre las dos ciencias, mostrando que si bien la obra muestra el abandono social en el Nordeste, la región no es solo eso. La metodología adoptada consistió en la elaboración de un círculo de lecturas en la universidad, que presentaba imágenes expuestas al público. A partir de los resultados se pudo percibir que el trabajo efectivamente destaca elementos que constituyen el semiárido brasileño, pero aún existe una dificultad para trabajar en el aula, en gran medida porque las literaturas discuten solo los males sociales, y nunca la parte "rica" del Nordeste.

Palabras clave: didáctica de la geografía; región semiárida brasileña; vidas secas.

INTRODUÇÃO

Trabalhar assuntos relacionados ao semiárido brasileiro é muito importante para a construção do conhecimento dos alunos, visando desconstruir o ideal transmitido em algumas mídias que o semiárido é apenas seca e miséria. O professor precisa mostrar ao aluno que mais que isso, o semiárido nordestino apresenta uma grande diversidade cultural, econômica, religiosa, ambiental e etc. Ideal construídos por algumas literaturas nordestinas que visavam denunciar as condições de sua época, por isso devemos considerar essa análise de miséria do Nordeste, mas sem desconsiderar os aspectos positivos da região.

Porém, para que isso ocorra o professor precisa estar a todo momento pensando novas metodologias para deixar as aulas mais dinâmicas e interativas. Mas como fazer isso com a série de empecilhos à sua volta; problemas de infraestrutura, investimento nas escolas e até mesmo falta de interesse dos alunos. Uma das formas do professor mediar uma boa aula é conhecendo a realidade dos alunos. Existe uma dinâmica complexa entre o pessoal e o social, que só pode ser compreendida no contexto de mútuas e contínuas influências, o que faz aparecer novas reorganizações a partir dos sentidos subjetivos (Tunes, 2005). Ou seja, o professor conhecendo a realidade do aluno, facilita a compreensão do espaço a sua volta, que não é uma tarefa fácil.

Essa compreensão espacial é um norte para se construir o conhecimento em sala de aula, partindo desde a afetividade até ao conhecimento dos seus comportamentos. Tunes (2005) volta a destacar que ao se desenvolver, a afetividade passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social. Meio que precisa ser construído a partir da comunicação, pois, o poder da comunicação perpassa para as salas de aula, formando o entendimento entre alunos e professores. Visualiza o resgate de uma racionalidade comunicativa em esferas de decisão do âmbito da interação social que foram penetradas por uma racionalidade instrumental (Habermas, 1987).

E como as obras da literatura contribuem para o entendimento geográfico do espaço? Ao longo da literatura brasileira, alguns autores teceram críticas em suas obras: seja social, cultural e econômica. Essas obras serviram de base para trabalhar diversos conteúdos em sala de aula, como por exemplo, “vidas secas” de Graciliano Ramos, que se passa no sertão nordestino e retrata o sofrimento do nordestino na seca. Essas obras constituem um acervo que mostra o processo histórico nordestino e as consequências da formação territorial até os dias atuais.

Com a ampliação dos estudos culturais, a Geografia Crítica colocou em seu escopo as análises literárias. Esse tipo de análise, através da denúncia social, influenciava as pessoas, reverberando o surgimento de um pensamento crítico, oposto ao da ideologia vigente (Belizário, 2019). Assim, o viés

literário incentiva os leitores à criticidade, fazendo oposição à literatura meramente descritiva. Essa inserção da literatura na geografia, proporciona um campo de análise interdisciplinar, entendendo os mesmos assuntos com diferentes meios.

Dessa forma, o objeto de estudo deste artigo é analisar como é possível trabalhar alguns aspectos geográficos em sala de aula a partir da obra literária “Vidas secas” de Graciliano Ramos. Essa atividade foi pensada na universidade para em seguida ser aplicada na escola de ensino médio, a qual, o PIBID (Edição 2022 – 2024) atua. Vale ressaltar, portanto, que essa atividade não foi desenvolvida no PIBID, mas foi pensada com essa finalidade.

Os objetivos da pesquisa são: investigar como aplicar a interpretação literária nos espaços geográficos, analisar meios de aplicar a obra “vidas secas” para interpretar os aspectos geográficos, compreender aspectos de ampla riqueza no Nordeste que não são destacados na obra e entender a importância da interdisciplinaridade entre as duas ciências, mostrando que mesmo que a obra mostra o descaso social no Nordeste, a região não é apenas isso.

Dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de entender como a geografia pensa e analisa a educação geográfica frente a problemática climática- social nordestina. Ou seja, qual é a visão que a escola passa aos alunos e qual a visão que eles constroem do Nordeste. Por isso, analisamos a obra vidas secas que preocupa em mostrar uma visão do Nordeste, porém, precisamos mostrar a visão que a mídia não destaca.

A metodologia adotada, consistiu na elaboração de um círculo de leituras na universidade, a qual foi apresentado imagens expostas ao público. Entre elas, imagens do autor da obra, dos personagens principais com algumas frases que melhor represente-os e os aspectos geográficos presentes na obra. Foi elaborado um cronograma de atividades para aplicar o círculo de leituras. No final, o grupo pediu para os participantes pegarem algumas frases e relacionarem com o personagem que melhor se encaixava.

Contudo, o artigo seguirá as seguintes seções: A introdução destacando um contexto inicial sobre a importância da literatura no entendimento do semiárido brasileiro, o objeto de estudo, objetivos, justificativa e metodologia utilizada; uma seção de referencial destacando como que a educação geográfica é pensada e aplicada a visão do semiárido; a segunda seção apresentando alguns aspectos geográficos presentes na obra analisada; a seção dos resultados abordando os resultados da atividade desenvolvida na universidade; as considerações finais e referências bibliográficas.

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACERCA DO SEMIÁRIDO

A educação hoje é considerada como responsável pela produção e reprodução de valores sociais, é uma atividade necessária para o funcionamento da sociedade, porque promove conhecimentos e experiências culturais às pessoas (Oliveira, 2020). A educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais; através dela se democratizam os conhecimentos científicos e se forma a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade” (Oliveira, 2020, p. 1524).

Os alunos precisam pensar os aspectos geográficos inseridos no semiárido. Isso se torna um ponto importante a ser questionado desde o motivo do semiárido apresentar chuvas irregulares durante grande parte do ano até os altos níveis de temperatura. Ainda há grande parcela no contexto escolar que se mantém distante dessa evolução, o que tem configurado a permanência de educação tradicional que exprime o saber desconexo com a realidade, conforme Santos (2020).

Segundo (Santos, 2020, P. 179):

Esse aspecto torna-se ainda mais grave quando ocorre em áreas caracterizadas pela fragilidade socioeconômica, onde a educação deveria ser importante instrumento de transformação. É o caso das regiões semiáridas do Brasil, que, apesar de avanços, ainda prevalecem sistemas educacionais que reproduzem a visão atrasada sobre esses ambientes (Santos, 2020, p. 179).

Essa falta de conhecimento conduz a um contexto defasado da realidade, o que forma uma diversidade de visões distintas, entre preconceitos e ideais utópicos. Dessa forma, Santos (2020) volta a destacar que “ A Geografia, enquanto disciplina escolar, deve apresentar o espaço de reflexão sobre o semiárido, no sentido de assumir um importante papel na construção da percepção e nas formas de atuação discente em relação a esses espaços” (Santos, 2020. p, 180).

Nesse sentido, o Ensino de Geografia precisa refletir em suas práticas de sala de aula as abordagens relacionadas aos espaços de vivências dos alunos, em especial nos anos finais do Ensino Fundamental, momento em que os educandos estão aprimorando seus pensamentos com relação ao mundo, meio ambiente, intervenção humana, etc (Santos, 2020).

Reforçando a importância da contextualização e sua importância para o entendimento identitário dos alunos sobre sua realidade, a Base Nacional Comum Curricular afirma que a educação geográfica deve

[...] contribuir para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, 2017, p. 359).

Essa identidade construída na escola, segue por base o entendimento do meio social, construindo a concepção crítica do semiárido como desenvolvido e não atrasado como se passa na mídia. O semiárido brasileiro, apesar de suas condições climáticas severas, o semiárido ainda apresenta uma diversidade de aspectos sociais, culturais e econômicos muito diversa. É preciso que haja o direcionamento do Ensino de Geografia para o lugar de vivência do aluno, relacionando-o com outros espaços, mas aproveitando daquilo que está mais próximo de sua realidade cotidiana, Santos (2020).

Para Lima (2008, p. 98),

construir uma proposta de educação contextualizada no Semiárido exige que os professores procurem reaprender a aprender para poder ajudar o seu aluno a tornar-se um aluno pesquisador de sua realidade. O aluno/a aprender refletindo sobre sua ação e interagindo no meio social, já o professor, amplia seu olhar sobre o mundo no momento em que se desafia a pensar sobre sua prática no processo de reflexão-na-ação.

É nessa análise que é preciso construir e estamos discutindo desde o início, a problemática do professor estar contido na realidade do aluno, para melhor entendimento e relação entre professor e aluno.

BREVE ANÁLISE DA OBRA

“Vidas secas” é um livro de Graciliano Ramos. Ele conta a história de uma família de retirantes e mostra as consequências da seca que assola o sertão nordestino. Segundo Souza (2020) O livro do escritor brasileiro Graciliano Ramos foi publicado pela primeira vez em 1938. A obra, dividida em 13 capítulos, conta a história de uma família de retirantes no sertão nordestino: Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais novo, o menino mais velho e a cachorra Baleia.

Assim, “o autor, que nasceu em 1892 e faleceu em 1953, constrói uma narrativa sem idealizações, pois mostra a realidade de seca e miséria da região Nordeste do país. Para isso, utiliza um narrador onisciente que narra por meio da perspectiva dos protagonistas desse romance de 1930 do modernismo brasileiro”. (Souza, 2020).

Dessa forma, a narrativa se passa, possivelmente, durante o início do século XX, no sertão nordestino. O livro é narrado por um narrador onisciente que se vale do ponto de vista dos protagonistas.

Vidas secas faz parte da segunda fase do modernismo brasileiro. Essa obra de Graciliano Ramos é caracterizada pelo seu caráter realista e regionalista, segundo Souza (2020).

O romance é caracterizado por apresentar um realismo social; caráter regionalista; ausência de idealizações; parcialidade narrativa; valorização do espaço; determinismo e linguagem simples.

Quem são os personagens?

Segundo Ramos (2018), os personagens principais são Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais novo, o menino mais velho, o papagaio, e a baleia. Fabiano é o esposo da Sinhá Vitória, é um homem alto e grosso, bruto, e tenta colocar a culpa da sua desgraça em alguém. “Fabiano é um homem bruto, é um bicho do mato” (Ramos, 2018).

Sinhá Vitória é a esposa de Fabiano, muita sofrida da forma, inteligente e seu maior sonho era ter uma cama para dormir. Seus filhos, o menino mais velho e o menino mais novo, não tinham nome, reflexo da condição de vida da família, totalmente alheios aos direitos sociais (Ramos, 2018).

O papagaio era o pássaro da família, quando eles faziam o processo de êxodo Rural, a fome obrigou Sinhá Vitória a matar e comer o papagaio. Já Baleira era a cachorra, considerada da família, tinha tanta importância que tinha nome e os meninos não. Durante a obra Baleia morre e nos suspiros finais só deseja chegar no paraíso e encontrar um local com muitos preás gordos (Ramos, 2018).

ELEMENTOS GEOGRÁFICOS PRESENTES NA OBRA “VIDAS SECAS”

A obra “Vidas secas” de Graciliano Ramos foi publicada em 1938, retratando as mazelas sociais da desigualdade e seca nordestina. Porém, a partir de análises fora do contexto da obra, o que leva a surgir estereótipos relacionados ao Nordeste como região de constante crise, mas não é bem assim. Por isso, se faz necessário analisar alguns aspectos geográficos presentes na obra (figura 01).

Figura 01: Alguns aspectos geográficos em destaque na obra “vidas secas”

Alguns aspectos geográficos em destaque na obra “vidas secas”	
1º	Seca no Nordeste
2º	Desigualdade social
3º	Concentração fundiária
4º	Êxodo rural
5º	Cidadania
6º	Hierarquia social

Fonte: Produzido pelos atores (2024)

*elementos retirados da obra e adaptado pelos autores

O primeiro aspecto em destaque é a Seca no Nordeste (figura 01), entendida e retratada na obra como um aspecto determinista da natureza. Esse fenômeno pode levar a surgirem estereótipos do Nordeste como sendo uma região inferior. Conforme Ribeiro (2022) conceituar o Nordeste, na academia ou no ideal ficcional, não é algo novo. Há muitas referências a essa Região, que se tornou campo aberto para vários agenciamentos na área da ciência, como também para fabricação de narrativas ficcionais. Dessa forma, Ribeiro (2022) destaca

O Nordeste sempre foi e é pautado a partir de uma ideia imagética de que é um lugar calcado na tradição, no passado, no saudosismo e na aridez. Tais aspectos, naturalmente, oferecem uma falsa noção de homogeneidade étnica-cultural para seus nove estados, coadunando uma visão míope e meramente essencialista para esse espaço fabricado, antes da metade do século XX, pelo poder estatal e pelas mais variadas forças discursivas, sejam elas advindas da sua elite econômica, dos seus intelectuais, como também daqueles que por meio da linguagem literária contribuíram para invenção desse “Nordeste” que nos foi posto. (Ribeiro, 2022, P. 9).

Essas ideias que fogem do contexto Nordeste, criam uma imagem negacionista da região. Mas como esse tema é tratado na obra? Conforme Maia (2019, p. 10) “O primeiro parágrafo do primeiro capítulo de Vidas secas expõe vigorosamente a paisagem da seca e arrasta o leitor para dentro dela, colocando-o diante de personagens que lutam contra a fome, o cansaço, e estão submetidas a condições naturais as mais ásperas, implacáveis”. Essa estratégia é pesada para mostrar que a seca é o empecilho maior, e que os demais são secundários.

Dessa forma, “As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos” (Ramos, 2003, p. 12). Nessa passagem o autor destaca como era a vida do personagem Fabiano, andando pelo sertão, a fome chegando e a canseira da vida sofrida.

O segundo aspecto (figura 01) a desigualdade social, claramente implícita na obra. A obra tem como espaço o sertão nordestino, e traz a fome e a miséria como elementos centrais que marcam a desigualdade social presente no livro (Souza, 2020). O autor sintetiza a realidade social de muitas famílias marcadas pelas secas, o que faz da obra uma denúncia social de situações de descaso e exploração social que sofriam os nordestinos atingidos pela seca. Assim, “A desigualdade social além de estar presente na falta de moradia, nos poucos recursos da família também é demarcada pelo léxico usado por eles” (Souza, 2020, p. 15).

O terceiro aspecto (figura 01) é a concentração fundiária estar expressa quando a família de Fabiano busca moradia, mas não conseguem porque todas as terras já têm dono, e ele só pode trabalhar contribuir com uma parte da sua produção ao dono da propriedade. Na obra, quando a família ocupou uma fazenda abandonada, no fim de uma seca, o vaqueiro parecia satisfeito. Mas suas esperanças esmoreceram, pois as chuvas vieram e com ela também o proprietário da fazenda, sob o domínio do qual o vaqueiro passou a viver, sendo humilhado, enganado, animalizado.

O quarto aspecto (figura 01) o êxodo rural, pela qual, quando a seca começa a assolar a fazenda que a família reside, o patrão (o proprietário de terra) vai morar na cidade e a família foge da fazenda e migram em direção às “terras civilizadas”, mas no caminho dão de frente com a fome, miséria e descaso no sertão Nordeste. É a parte que o autor se questiona, eles têm direito a cidade?

O quinto aspecto (figura 01) a cidadania é uma questão muito discutida na obra, na qual os filhos de Fabiano são chamados de “Filho mais velho” e “filho mais velho” por não terem registro civil e nenhum tipo de documento. Esse descaso priva as crianças de todos os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que continuariam na caminhada da miséria social e da desigualdade.

O sexto aspecto (figura 01) a hierarquia social é muito marcante na obra e na realidade nordestina. O personagem Fabiano sempre que precisa conversar com seu patrão, sempre olha para o lado ou para baixo, mostrando a ideia de hierarquia social. Fabiano por ser pobre, não ter estudado se apresenta em posição de inferioridade.

COMO O PROFESSOR DE GEOGRAFIA TRABALHA ESSA OBRA EM SALA DE AULA COM OS ALUNOS?

Diante de todo o cenário de discussão e análise da obra, como o professor consegue construir esse conhecimento em sala de aula? A figura 02 lista uma série de maneiras de como trabalhar os aspectos geográficos da obra em sala de aula.

Figura 2: Como trabalhar a obra “Vidas secas” na educação geográfica?

Como trabalhar a obra “Vidas secas” na educação geográfica?	
1º	Rodas de conversas
2º	Círculo de leituras
3º	Exposição de imagens geográficas
4º	Filmes
5º	Recursos artísticos
6º	Teatro

Fonte: Produzido pelos autores (2024)

A primeira maneira de trabalhar a obra é a roda de conversa, nessa metodologia o professor pode sugerir que os alunos possam ler o livro para debater na aula. É importante que alguns alunos consigam se organizar em grupos para se aprofundar em alguns aspectos. Por exemplo, falar da vida e obra do autor, os personagens da obra, os aspectos geográficos e a importância da interdisciplinaridade entre Literatura e Geografia.

Os círculos de leituras, que é o mais trabalhado no artigo, seguem as mesmas ideias das rodas de conversas que podem ser lendo diversas obras ou escolhendo apenas uma e organizar seguindo o passo a passo da figura 03. Primeiro o professor escolhe a obra, seleciona os aspectos geográficos, escolhe o público-alvo, elabora um roteiro de exposição e socializa a leitura no grupo.

Outra maneira seria a exposição de imagens geográficas, que consiste na ideia de os alunos registrarem imagens do seu dia a dia, da sua realidade e tentar linkar com os aspectos presentes na obra, uma vez que a obra é retratada no Sertão Nordestino, próximo a realidade dos alunos da escola que estamos atuando. E em seguida, montaram uma sessão de cinema para assistir ao filme “Vidas secas” de 1963,

dirigido por Nelson Pereira dos Santos. Baseado no livro de Graciliano Ramos, o longa narra a jornada de uma família de retirantes entre duas grandes secas que tomaram o sertão durante os anos de 1940 e 1942.

Outro método que o professor pode utilizar são os recursos artísticos, pedindo aos alunos que pintem ou desenhem aspectos geográficos presentes na obra e apresentem na turma, explicando o que cada imagem ou desenho quis representar. Já o teatro é outra forma de representar a obra, a qual o professor pode pedir aos alunos que criem seus próprios roteiros, e apresente a peça destacando, principalmente, os aspectos geográficos da obra.

CÍRCULO DE LEITURA “LITERATURA E GEOGRAFIA”

O círculo de leituras foi realizado na universidade. A exposição teve por objetivo analisar e extrair os principais aspectos geográficos presentes na obra “Vidas secas” de Graciliano Ramos, que escreveu em um contexto de crise Nordestina, no século XX. A qual o Brasil era um país agrário, mas as atividades ditas “Modernas” estavam na cidade. Assim, o objetivo da obra é retratar as mazelas sociais, o semiárido apresenta suas questões sociais e é preciso mostrar a história. Por isso, a figura 03 representa um passo a passo para o professor organizar essa exposição.

Figura 03: Roteiro para elaboração de um círculo de leituras

Passo a passo para aplicação de um círculo de leituras de Literatura e Geografia	
1º Passo	Escolher um livro literário que apresenta aspectos geográficos
2º Passo	Selecionar os aspectos geográficos
3º Passo	Escolher o público alvo
4º Passo	Elaborar um roteiro de exposição
5º Passo	Expor os materiais e socializar com o público alvo

Fonte: Elaborados pelos autores (2024)

O primeiro passo destacado foi escolher um livro didático, a qual foi escolhido “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, em seguida, foi selecionado os aspectos geográficos presentes na obra, representados na figura 01. O terceiro passo foi selecionar o público alvo, a qual foi escolhido alunos do ensino médio por a

obra apresentar uma linguagem um pouco robusta, porém, inicialmente a exposição foi apresentada apenas na universidade, para fases de teste e logo em seguida que possa ser levada até as escolas a partir do PIBID.

No quarto passo é elaborar um roteiro de apresentação da exposição, dando o direito de fala para todos os participantes, pensando, principalmente, na possibilidade que cada ouvinte possa expressar sua opinião acerca da obra. Dessa forma, o roteiro foi dividido em introdução e apresentação da ideia do círculo de leituras, breve bibliografia do autor, apresentação dos personagens, dos aspectos geográficos e finalizado com a importância de trabalhar a literatura na Geografia e indicação de outras obras literárias que apresentam relação com a Geografia. E por último, colocamos algumas frases na mesa para que os participantes pegassem aleatório e associassem a frase a algum dos personagens.

Em seguida, usamos alguns cordões para pendurar as imagens da exposição, formando um círculo. No quinto passo (figura 03) foi o momento de socialização da exposição, vieram diversos grupos de pessoas durante toda a manhã, vindo assistir e no momento de discussão muitos consideraram associar muito bem os aspectos citados a geografia e relacionaram o contexto do século XX aos dias atuais. Foram expostos os principais aspectos geográficos presentes na obra, foram discutidos a problemática da seca, que é o tema geral da obra por acontecer no sertão nordestino. Esse fator interliga a desigualdade social, expressa pela Sinhá Vitória que precisou matar o loro por não aguentar mais a fome. Além disso, seu sonho era ter uma cama para dormir (Ramos, 2018).

Em seguida, foram expostas a questão da concentração fundiária e o êxodo rural, pela qual a família precisavam morar de favor na fazenda, mas precisava dividir sua produção com o fazendeiro, que com o avanço da seca foi morar na cidade, mas a família precisou sair a procura de melhores condições de vida, e encontra no caminho as mazelas da seca. E por último, a cidadania que representa os dois filhos que não tinham nome, sendo chamados apenas de “menino mais velho” e “menino mais novo”. Dessa forma, essas pessoas por não terem documentos têm direito a usufruir dos direitos sociais, ficando a mercê da sociedade. Portanto, a obra “Vidas Secas” é um bom exemplo de obra literária para trabalhar em sala de aula, relacionando as denúncias sociais do Nordeste, porém, o objetivo da obra é mostrar apenas os aspectos negativos, mas o Nordeste não é apenas isso, a cultura nordestina é muito rica. Por isso, os professores precisam, a partir de novas metodologias, mostrar a realidade do Nordeste como ela realmente é.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, discutir assuntos relacionados às questões climáticas no semiárido brasileiro é uma discussão que causa controvérsias no ambiente acadêmico e escolar. Os professores parecem ensinar a partir de uma vertente, os alunos parecem aprender de outra. Isso ocorre pela disseminação de informações pela mídia, que acabam confundindo com conhecimento. O professor assume a responsabilidade de separar esses ideais de utopia midiática, que difundem um Nordeste longe da realidade.

O ideal que se construiu acerca do Nordeste reverbera a ideia disseminada pela mídia que reproduz a “indústria da seca” e acaba sendo reproduzido nos livros didáticos e principalmente, nas mídias de comunicação. Contudo, algumas obras da literatura como vidas secas retratam e denunciam as questões sociais advindas do Nordeste, sempre mostrando apenas os aspectos negativos. Assim, alguns aspectos que foram possíveis destacar, como concentração fundiária, fome, negação aos direitos básicos, denunciam as mazelas do sertão.

Dessa forma, a organização do círculo de leitura seguiu alguns dos objetivos propostos, que gerou um debate e questionamentos, principalmente pela necessidade de destacar os aspectos positivos do Nordeste e a necessidade do professor desenvolver atividades como essas em sala de aula. Assim, surge a possibilidade de pensar algumas dessas metodologias expostas para trabalhar geografia e literatura na construção do conhecimento geográfico.

REFERÊNCIAS

- BELIZÁRIO, M e et al. GEOGRAFIA E LITERATURA: A LEITURA COMO FERRAMENTA DE ENTENDIMENTO GEOGRÁFICO. (2019) **CONEDU**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID11761_03_102019221242.pdf. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.
- HABERMAS, J. **Dialética e Hermenêutica - para a crítica da hermenêutica de Gadamer**. Porto Alegre: L & PM, 1987 a. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0102-64451988000100011>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.
- LIMA, E. **O currículo como espaço de diálogo entre as diversidades socioculturais do semiárido**. In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa e; LIMA, Elmo de Souza; CANTALICE, Maria Luiza; ALENCAR, Maria Tereza; SILVA, Waldirene Alves Lopes da. (org.). *Semiárido Piauiense: educação e*

contexto. Campina Grande: INSA, 2010. p. 151 - 172. Disponível:
https://www.academia.edu/35337097/O_CURR%C3%8DCULO_COMO_ESPA%C3%87O_DE_DI%C3%81LOGO_ENTRE_AS_DIVERSIDADES_SOCIOCULTURAIS_DO_SEMI%C3%81RIDO. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

MAIA, J. R... (2019). **Vidas secas: trabalho, terra e migração num “livrinho sem paisagens”**. Alea: Estudos Neolatinos, 21(3), 81–100. <https://doi.org/10.1590/1517-106X/201921381100>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/rNBYPktCKPyMkZTp875f7Gj/#>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, F et al. Educação geográfica nas escolas do campo do semiárido: relatos da experiência da produção e experimentação de recursos didáticos contextualizados no ensino de geografia. 2020. **Anais do CDSA...** Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/31926/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20GEOGR%C3%81FICA%20NAS%20ESCOLAS%20DO%20SEMI%C3%81RIDO%20-%20ANAI%20CDSA%202020.pdf>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

RAMOS, G. **Vidas secas**. 100. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018. Disponível em: <https://iedamagri.files.wordpress.com/2020/02/vidas-secas-graciliano-ramos.pdf>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

RIBEIRO, J. A. **Nordestes pala além do Nordeste: por uma nova narrativa literária**. 2020. 184 f. Tese (Doutorado em Literatura e Interculturalidade).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4306>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.

SANTOS, F. J. S.; Araújo, R. L., Rev. Educação contextualizada no semiárido: o que a Geografia tem a ver com isso? **Revista de geociências do Nordeste**. Nordeste, Caicó, v.6, n.2, (Jul-Dez) p.178-185, 2020. <https://doi.org/10.21680/2447-3359.2020v6n2ID20488>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

TUNES, E., Tacca, M. C. V. R. Bartholo Júnior, R. dos S... (2005). O professor e o ato de ensinar. **Cadernos De Pesquisa**, 35(126), 689–698. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/5VcSDPXY78pqQYKTVYTD7Fv/#>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2024.